

***O que não te desafia, não te transforma: relatos de professores de linguagens e suas tecnologias de uma escola da rede pública do ensino básico de Sergipe***

*What doesn't challenge you, doesn't transform you: language and their technologies teachers report from a public elementary school in Sergipe*

Izabel Silva Souza D'AMBROSIO<sup>1</sup>

Anne Alilma Silva Souza FERRETE<sup>2</sup>

Rosana Maria Santos Torres MARCONDES<sup>3</sup>

Luanne Michella Bispo NASCIMENTO<sup>4</sup>

### Resumo

Esta pesquisa teve como intuito trazer reflexões sobre os desafios e as mudanças no aprendizado de alguns professores da área de Linguagens e suas Tecnologias (LGG) de uma escola da rede pública do estado de Sergipe enfrentados no Ensino Remoto Emergencial na pandemia do covid-19. O estudo se insere no campo de pesquisa de natureza qualitativa no processo descritivo exploratório. Tomou-se como material empírico questionamentos e reflexões destes professores a partir da aplicação de um questionário *online* elaborado pelo *Google* formulário. Os resultados demonstram transformações nas atividades laborais, a importância do Saber Docente e o valor do saber-fazer na prática cotidiana. Desta forma, entende-se que esta pesquisa apresenta uma proposta relevante para o cenário acadêmico com os depoimentos trazidos por profissionais que vivenciaram um período atípico na história da educação brasileira.

**Palavras-chave:** Ensino Remoto Emergencial. Saber Docente. Tecnologia Digital.

### Abstract

This paper aims to reflect on the experience report of some challenges in the learning process of some teachers of Languages and their Technologies from a public school in the state of Sergipe in view of the Emergencial Remote Teaching and the implementation of the *Novo Ensino Médio* during Covid-19 pandemic period. The critical review is part

---

<sup>1</sup>Doutoranda em Educação pela Universidade Federal de Sergipe (UFS). Membro do Núcleo de Pesquisa em Comunicação e Tecnologia (NUCA/UFS). E-mail: beldambrosio66@gmail.com

<sup>2</sup> Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Professora do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGED/UFS). Líder do Núcleo de Pesquisa em Comunicação e Tecnologia (NUCA/UFS). E-mail: aferrete21@gmail.com

<sup>3</sup>Mestra em Educação pela Universidade Federal de Sergipe (UFS). Professora de Língua Portuguesa. Integrante do Núcleo de Pesquisa em Comunicação e Tecnologia (NUCA/UFS). E-mail: yrosanatorres@gmail.com

<sup>4</sup>Doutoranda em Educação pela Universidade Federal de Sergipe (UFS). E-mail: luanne\_12@hotmail.com

of the qualitative research field based on the case study method and as an interpretative descriptive process. Empirical material was taken from the reflections of those protagonists from the application of an online questionnaire by Google forms. The results show changes in work activities, the importance of teaching knowledge and learning through everyday activities, emphasizing the know-how value. In this way, it is understood that this research presents a relevant proposal for the academic scenario with reports brought by professionals who experienced an atypical period in the history of Brazilian education.

**Keywords:** Emergencial Remote Teaching. Teaching Knowledg. Digital Technology.

## Introdução

O presente artigo objetiva trazer reflexões sobre os desafios e as mudanças no aprendizado de alguns professores da área de Linguagens e suas Tecnologias (LGG) de uma escola da rede pública do estado de Sergipe. Os referidos professores do estudo vivenciaram a implementação do Novo Ensino Médio (NEM) no Ensino Remoto Emergencial (ERE)<sup>5</sup>.

A experiência relatada pelos docentes partícipes estava inserida no contexto pandêmico do covid-19<sup>6</sup> causado pelo novo Sars-CoV-2. A pandemia trouxe mudanças em todas as esferas sociais, dentre elas a educacional. Sendo assim, a proposta investigativa é pertinente para a área de Educação, com dados bastantes contributivos para uma melhor compreensão das experiências vivenciadas por estes professores no referido momento.

Este relato de experiência advém de uma entrevista realizada com dez professores, que são partes de um grupo de participantes da investigação de uma tese de doutorado em

---

<sup>5</sup>O Ensino Remoto Emergencial tratado por Arruda (2020) por Educação Remota Emergencial sendo “apresentada em tempo semelhante à educação presencial, como a transmissão em horários específicos das aulas dos professores, nos formatos de *lives*. Tal transmissão permitiria a colaboração e participação de todos de forma simultânea, mas pode envolver a gravação das atividades para serem acompanhadas por alunos sem condições de assistir aos materiais naquele momento” (ARRUDA, 2020, p. 266).

<sup>6</sup>De acordo com o Ministério da Saúde o coronavírus é uma família de vírus que causam infecções respiratórias de elevada transmissibilidade e de distribuição global. O novo agente do coronavírus foi descoberto em 31/12/19 após casos registrados na China. Se espalhou por vários países e requer isolamento físico social. O SARS-CoV-2 é um betacoronavírus descoberto em amostras de lavado broncoalveolar obtidas de pacientes com pneumonia de causa desconhecida na cidade de Wuhan, província de Hubei, China. Pertence ao subgênero *Sarbecovirus* da família *Coronaviridae* é o sétimo coronavírus conhecido a infectar seres humanos e foi anunciado como emergência global no dia 11 de março de 2020 com a declaração da Organização Mundial da Saúde (OMS). Disponível em <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/o-que-e-o-coronavirus/>. Acesso em: 08 fev. 2022.

andamento, que está sendo realizada a partir do projeto intitulado: “SABER DOCENTE NO ENSINO DE INGLÊS: aprender e ensinar em contexto emergencial”. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de Sergipe (UFS) com Parecer nº 4.592.777. Esse estudo traz relatos de experiências que se inserem no campo de pesquisa de natureza qualitativa de cunho descritiva exploratória.

A pesquisa empírica dentro do aprofundamento teórico traz à luz teóricos como Tardif (2000, 2016), Pimenta (1996) e Gauthier (2013).

## Metodologia

O princípio do aprender, seja empírico, científico, filosófico ou qualquer outro, seja qual for a sua origem, tem importância e participação na construção do conhecimento do ator social dentro da realidade em que está inserido na sociedade. Este conhecimento pode lhe conferir poder de alterar a realidade a qual se encontra.

Nessa perspectiva, o conhecimento vinculado a este estudo é o científico, por se tratar de uma pesquisa acadêmica. É uma pesquisa que está ancorada em um estudo teórico empírico com características de verificabilidade (MARCONI; LAKATOS, 2010, p. 62).

Esse ensaio foi fruto de um processo investigativo desenvolvido em base teórica-científica. Sendo assim, a pesquisa segue uma abordagem de investigação de cunho qualitativo, visto que se enquadra quanto a abordagem naturalista, cujo cenário natural é o escolar.

Lidar com sujeitos que estão em sala, seja ela presencial ou remota, e traduzir o significado atribuído a experiência destes sujeitos, reflete em demonstrar ações educacionais que são importantes de serem compreendidas. A compreensão e análise dos depoimentos foi realizada por meio de coleta de dados, cujo instrumento aplicado foi o questionário *online* elaborado pelo *Google* formulário. A análise e a interpretação de dados foram realizadas segundo a perspectiva da Análise de Conteúdo (AC) de Bardin (2016). A AC, é descrita

como um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens[...] que permitem a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção” (BARDIN, 2016, p.48).

Partindo dessa prerrogativa, essa técnica pode auxiliar a desvendar o sentido do discurso que vai se revelando na exterioridade dele.

Na AC, foram utilizadas como unidades de registro temas como a experiência com as tecnologias digitais, o desafio do ERE e a influência do saber docente experiencial. Estabelecendo categorias de análise a *posteriori*, baseada nos dados encontrados.

A distribuição do texto *online*, no formato de questionário está compondo uma realidade cada vez mais presente e que está evoluindo e fazendo parte da educação, no campo acadêmico e científico. Flick (2019) acrescenta que a pesquisa *online* possui um campo maior de amostragem, além de serem mais fáceis de formatar e navegar, podendo alcançar pessoas de longa distância, ou seja, o raio de abrangência é maior.

Independente da forma de distribuição, o questionário tem por objetivo levantar dados, ser respondido por escrito e sem a presença do pesquisador, podendo ser do tipo aberto ou fechado (MARCONI; LAKATOS, 2010; SANTOS, 2015).

A relevância deste estudo está pautada na contemporaneidade de uma discussão de um cenário pandêmico atípico no qual o ERE revela discussões acadêmicas, que por sua vez evidenciam a situação crítica da Educação Básica e desafios vivenciados pelos docentes.

### **Contexto educacional no período pandêmico**

Países europeus cancelaram as aulas presenciais dando continuidade ao ensino por meio das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), Ensino Remoto Emergencial (ERE). Conforme relata Arruda (2020), surgiram dificuldades para o início do ERE nestes países, assim como em nosso território brasileiro, por diversos fatores, tais como: realidades regionais divergentes, desigualdade populacional quanto ao acesso à internet, ensino público deficitário etc. No Brasil, surgiram propostas desencontradas até o momento em que decretos, portarias, resoluções normativas advieram para aulas híbridas.

No Brasil, a portaria nº 544<sup>7</sup> declarou a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durasse a situação de pandemia do covid-19. Desta forma, as

---

<sup>7</sup> Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-544-de-16-de-junho-de-2020-261924872> Acesso em 29 set. 2020.

aulas foram suspensas, e ficou a cargo de cada instituição a alteração de calendário de férias desde que a carga horária fosse cumprida, assim como outras prerrogativas.

Mudanças simbólicas foram provocadas no contexto escolar: o espaço polifônico se encontrou inaudível, os movimentos foram paralisados, os cheiros se tornaram inodoros, a escola ficou sem vida. Esse cotidiano da vivência escolar em Sergipe foi interrompido no dia 16 de março de 2020, com a publicação pela Secretaria de Educação da Educação do Esporte e da Cultura (SEDUC/SE), e com a publicação da portaria de nº 1476/2020, foi decretado que as aulas da Educação Básica fossem suspensas por 15 dias.

A SEDUC/SE, por efeito da pandemia do covid-19, tomou providências quanto à solicitação de distanciamento físico requerido pelo Ministério da Saúde para evitar a contaminação pelo vírus. Esta medida interferiu nas atribuições administrativas e pedagógicas escolares. Desde esse momento, mais portarias<sup>8</sup> e resoluções normativas<sup>9</sup> foram constituídas na instrução aos setores educacionais, causando alterações no calendário escolar e na regulamentação das aulas presenciais.

A portaria de nº 235/2020 do dia 27 de maio de 2020<sup>10</sup> regulamentou em caráter excepcional, a oferta de atividades escolares não presenciais a serem desenvolvidas na rede pública, para a contagem de carga horária mínima, durante o período de distanciamento social. Essas aulas deveriam ser ofertadas, preferencialmente, no mesmo turno de matrícula do estudante, por área de conhecimento, ou por componente curricular, sob a orientação, mediação e acompanhamento do professor, assim como o registro de frequência dos alunos.

De acordo com o inciso 3º da BNCC (BRASIL, 2018) deverão ser consideradas as situações socioeconômicas das famílias dos estudantes da rede pública estadual; as condições para formação dos professores da Educação Básica no uso de tecnologias e demandas específicas relacionadas a Educação de Campo, Indígena, Quilombola e de Jovens e Adultos. Embora as considerações da normativa tenham por objetivo contemplar e tornar homogênea as engrenagens para um alcançar amplo do acesso ao conhecimento, é

---

<sup>8</sup> Portaria é o ato emanado de ministro de Estado, secretário de Estado, dirigente de entidade da administração pública federal, presidente ou diretor-geral de Tribunal, com o objetivo de instruir sobre assuntos de natureza predominantemente administrativa, especialmente os relativos à gestão de pessoas. Disponível em: <http://www.tse.jus.br/legislacao-tse/>. Acesso em 09 jun.2020.

<sup>9</sup>As resoluções são atos administrativos normativos que partem de autoridades superiores, mas não do chefe do executivo, através das quais disciplinam matéria de sua competência específica.

<sup>10</sup>Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em 29 set. 2020.

fictícia a proposta do inciso 3º dentro da realidade do território brasileiro, em específico a de Sergipe<sup>11</sup>.

O acesso universal à internet pelas famílias, principalmente, as de classe econômica baixa, diante da realidade econômica social, é descabido. Em sequência, o inciso 4º relata sobre os meios de realização das aulas não presenciais, por meio digital<sup>12</sup> ou físico.<sup>13</sup> Foram múltiplas as soluções na tentativa de dirimir a distância do aluno com a escola, e uma delas foi a distribuição de material apostilado com a orientação pedagógica para os alunos, conforme a diretriz escolar e realidade local. Muitas escolas, por falta de acesso à *internet*, adotaram essa estratégia.

O momento exigiu algumas medidas as quais não permitissem que o aluno ficasse desamparado, sem acesso ao conteúdo escolar, o material apostilado foi uma solução encontrada pelas escolas. O Governo do Estado, também lançou alternativas, tais como o programa Estude em Casa<sup>14</sup> com o cronograma de conteúdo a serem ministrados com os respectivos *links* das videoaulas, exercícios aulas pelo rádio, entre outras.

### **Teoria versus Prática**

Teoria e realidade deveriam estar atreladas na seara educacional. A teoria desenvolve o conhecimento, trabalha no campo das ideias, sistematiza, explica ações; a prática, como o próprio nome diz, coloca em ação, em prática as ideias, o conhecimento. Ao longo da história da educação, inúmeras teorias e práticas foram surgindo, cada uma com o seu cabedal de contribuição para o arcabouço da educação e da sociedade. Por

---

<sup>11</sup>Segundo dados regionais do INEP através do Resumo Técnico do Estado de Sergipe o censo da Educação Básica de 2019 relata que o acesso à *internet* para alunos é de 64,6% e para ensino-aprendizagem é de 72,9%, no entanto este acesso em muitas realidades escolares é precário, pois a velocidade é baixa para o número de alunos da escola. Dados do INEP disponíveis em: [http://inep.gov.br/informacao-da-publicacao/-/asset\\_publisher/6JYIsGMAMkWI/document/id/6993024](http://inep.gov.br/informacao-da-publicacao/-/asset_publisher/6JYIsGMAMkWI/document/id/6993024)

<sup>12</sup>Videoaulas, conteúdos organizados em plataformas virtuais de ensino e aprendizagem, redes sociais, podcasts, links, aplicativos, correio eletrônico, blogs, rede televisiva, aplicativos, meios radiofônicos, entre outros.

<sup>13</sup>Livro didático, material didático com orientações pedagógicas, estudo dirigido, atividades e avaliações ofertadas aos alunos, dentre outros

<sup>14</sup> Disponível em: <https://www.seed.se.gov.br/estudeemcasa/#/>. Acesso em 19 mai. 2022.

consequente, transformações são percebidas nos métodos, didáticas e novas estratégias nas práticas docentes. Cada uma delas relevante ao conteúdo histórico-social.

E no contexto de ensino emergencial, como foi revelada a prática do professor? Como este professor se reinventou diante desta realidade? O Saber Docente de sua experiência socialmente acumulada há anos, tal como os outros saberes precisam ser articulados para encontrar estratégias, soluções para saber lidar com as novas situações e se adaptar “[...] às recentes reformas escolares ou às transformações do saber que afetam nossas sociedades modernas [...]” (TARDIF, 2016, p.228).

Mudanças levam os professores a articularem o Saber Docente em situação de contingência conforme afirmado por Tardif (2016), e no contexto pandêmico sua prática diária fundamentada em ações já postuladas ao ensino presencial, passam por mudanças. Assim, entendemos que o novo modelo provocou uma crise em meio ao incremento de discussões no âmbito acadêmico que fizeram eclodir interpretações diversas quanto ao papel do professor, recursos digitais, conhecimento etc.

Discussões sobre uma crise referente à apropriação de conhecimento das tecnologias digitais para lidar com a presença do *online* no ensino é uma temática anterior ao contexto pandêmico, sendo um reflexo do contexto do presencial. As tecnologias digitais, já faziam parte do contexto e das relações sociais, porém nem todos possuíam o mesmo domínio, e nem acesso, e, com a situação inusual, que se destacou pela emergência foi postulado em um domínio dos recursos midiáticos que não existia.

Observa-se então, por efeito da urgência com o ERE, que não havia um corpo docente da Educação Básica preparado para lidar com as dinâmicas impostas pela realidade do momento.

Tardif (2016, p.38) afirma que,

[...]os próprios professores, no exercício de suas funções e na prática de sua profissão, desenvolvem saberes específicos, baseados em seu trabalho cotidiano e no conhecimento de seu meio. Esses saberes brotam da experiência e são por ela validados. Eles incorporam-se a experiência individual e coletiva sob a forma de *habitus* e de habilidades, de saber-fazer e de saber-ser. Podemos chamá-los de saberes experienciais ou práticos.

Esses saberes específicos surgem com naturalidade, e muitos são baseados na percepção do docente, no lidar do dia a dia de aula que, com o tempo, vão se somando e se incorporando a sua prática sem serem percebidos. Pimenta (1996, p.75), assevera que

é a partir deste processo contínuo de aprender que se transforma o saber-fazer docente, e se reiventa.

Essa experiência tem valor, é importante, mas não está pautada na cientificidade de acordo com Gauthier (2013), posto que é feita de pressupostos e argumentos, um tipo de jurisprudência particular. Todavia, trata-se da subjetividade argumentada por Tardif (2016) que é impregnada por significados que lhe são próprios e são reflexos de suas atividades. Esses sentidos são únicos, pois são pessoais e mobilizam suas práticas de ensino.

Pimenta (1996, 1997), respalda este pensamento ao afirmar que o saber experiencial é fruto da produção cotidiana docente e ao processo contínuo de reflexão sobre sua prática mediada também pela de outrem. Para tanto, nos basearemos em depoimentos que estão pautados em questionamentos levantados dentro deste trabalho.

### **A percepção docente dentro da realidade no ERE**

Surgem questionamentos com o desenvolvimento das aulas no período da pandemia: qual reflexão os docentes estão realizando diante do ERE perante o saber do saber-fazer? Como aplicar sua experiência em uma exposição de conhecimento tecnológico ao qual a adaptação é uma ação exigida? A reflexão dos participantes quanto a este pensamento é revelada nos depoimentos extraídos do questionário *online*.

Considerando o viés da pesquisa, outrossim, é indispensável trazer a percepção dos professores da área de LGG e retratar o perfil destes profissionais. A escolha por relatar a experiência desses docentes deu-se devido à baixa valorização da área. Embora LGG seja abrangente e importante, destacou-se o baixo índice de formação de professores da área LGG de acordo com os dados apurados pelo INEP<sup>15</sup> dentre os quinze maiores cursos de graduação no Brasil em 2019. Dentro da área de LGG, o curso de Educação Física é o que apresenta melhor índice, no entanto os cursos de Arte, Português e Inglês apresentam uma baixa representação na formação de professores de acordo com o gráfico apresentado pelo INEP.

---

<sup>15</sup>Disponível em:

[https://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/censo\\_superior/documentos/2020/Apresentacao\\_Censo\\_da\\_Educacao\\_Superior\\_2019.pdf](https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2020/Apresentacao_Censo_da_Educacao_Superior_2019.pdf). Acesso em 12 de ago.de 2021

Os cursos de licenciatura estão passando por uma crise. Isto é um reflexo social em detrimento da valorização da carreira de professor. Além da questão de desvalorização profissional existem inúmeras questões a serem discutidas. Nesse ensaio, um dos pontos levantados é com relação a apropriação das tecnologias digitais e os desafios enfrentados no ERE.

Questões referentes ao desenvolvimento de atividades laborais junto as tecnologias digitais, levam-nos a refletir sobre a importância de apropriação e atualização de conhecimento em tal área. Neste sentido, compreende-se a formação profissional como um elemento que oportuniza ao docente se desenvolver nesta esfera.

A formação continuada favoreceu para amenizar a insegurança para o desenvolvimento de suas competências no saber-fazer. Contribuiu ainda para permitir ao professor construir seu próprio conhecimento, e que esse o leve a dar forma prática na produção do saber. Garcia (2017) diz que “o não saber dos professores e professoras pode vir à tona não como algo a ser criticado e escondido, mas, pelo contrário, como portador de questões a serem problematizadas, analisadas, trabalhadas, compartilhadas” (GARCIA, 2017, p. 3, *apud* GATTI, 2020, p.19).

Em outras palavras, a formação é essencial para solucionar problemas, para contribuir com o processo educacional. Gatti (2020, p.18) ainda ressalta que a formação auxiliou para o profissional “[...] saber trabalhar com práticas educacionais que deverão ser efetivadas nas atividades escolares, com aspectos dos conhecimentos, de tal forma[...]” que esclareça peculiaridades, dúvidas, haja compartilhamento de pensamentos, gere discussões que venham a contribuir para o ensino e que possam minimizar problemas de insegurança com as tecnologias digitais.

Neste caso em particular, com o ERE, a tentativa dos professores em implementar/adaptar à nova modalidade de ensino que atribui desafio social, educacional, profissional, é fator que gera situações de ordem pessoal e emocional.

A educação remota vem trazendo questões e desafios para a Educação Básica e para a docência, mas, mesmo com todas as dificuldades, não se coloca em questão a paralisação dessas atividades. Insegurança, necessidade de adaptações rápidas, invasão da casa pelo trabalho e pela escola, ansiedade frente às condições sanitárias e econômicas são elementos presentes no cenário atual que vêm produzindo professores em estado de exaustão. (SARAIVA; TRAVERSINI; LOCKMANN, 2020, p.12)

A vida destes profissionais mudou radicalmente. A carga horária de trabalho extrapolou a carga horária contratual, a residência foi transformada em local de trabalho, problemas de conexão, planejamento para aulas virtuais etc., esses são alguns exemplos dos desafios enfrentados pelo professorado levando muitos a exaustão e ao *stress*.

Em relação à pesquisa, os professores participantes da área de LGG são dez. Quanto à formação, oito professores possuem especialização na área de ensino e dois possuem apenas graduação.

Fez-se o levantamento sobre a atualização tecnológica destes docentes durante o ERE, e os resultados mostram que 5 (cinco) professores se atualizaram em sua área de formação, 2 (dois) não fizeram atualização sobre tecnologia, 2 (dois) fizeram e 1 (um) fez sobre capacitação promovida pela SEED/SE. Diante dos desafios do cenário apresentados, estes participantes apresentaram questões relevantes a serem refletidas e discutidas.

O Quadro 1 a seguir, traz depoimentos relatados por estes participantes, cujo critério de codificação adotado foi de P1 (professor 1) até P10 (professor 10) sobre as dificuldades enfrentadas no ERE com a seguinte questão: Qual ou quais desafios têm enfrentado neste período de Ensino Remoto?

Quadro 1: Qual ou quais desafios têm enfrentado neste período de Ensino Remoto

Professores	Depoimentos
P1	<i>Falta de tecnologia para os alunos, exigência sufocante e falta de compreensão por conta de alguns gestores, desvalorização do profissional, etc.</i>
P2	<i>Ser humano para melhor compreender o humano</i>
P3	<i>A falta de acesso à internet por muitos alunos (que foram muito mais prejudicados) A falta de empenho e comprometimento pela SEDUC para capacitar a escola e toda a equipe para a nova realidade das aulas remotas</i>
P4	<i>O maior desafio é fazer o ensino remoto chegar para todos os estudantes. Mas aponto também o meu conhecimento ainda um pouco limitado sobre as novas tecnologias</i>
P5	<i>A dificuldade de uma boa parte dos alunos não ter conectividade ou um aparelho de celular condizente com as necessidades para assistirem as aulas online</i>
P6	<i>Manter a frequência dos alunos é um grande desafio. É claro que não é algo que depende unicamente do professor. Muitos alunos só têm acesso de internet móvel, não dispondo de rede wi-fi para assistirem às aulas, pois não têm telefone. Alguns simplesmente não aparecem, pois acham que estar matriculado é o bastante para ser aprovado, dentre outros</i>
P7	<i>Ampliar conhecimento nas áreas de tecnologia</i>
P8	<i>Aprendizagem e adaptação das novas ferramentas necessárias a esse novo jeito de ensinar e aprender</i>
P9	<i>Em relação a disciplina de Artes, poucos, estou percebendo uma melhor participação e melhor formato na apresentação dos conteúdos</i>

<b>P10</b>	<i>Falta de internet de ferramentas dos alunos causou uma lacuna maior no processo de ensino. Processo que já não está sendo fácil para eles e para nós professores.</i>
------------	--

Fonte: Questionário elaborado pela pesquisadora. D'Ambrosio, Izabel 2021.

Observando as reflexões dos profissionais, as unidades de registro dentro do tema tecnologia digital, foram a falta de *internet*, de conectividade que sobressaíram estando as reflexões inseridas em um contexto diário das experiências relatadas por eles. Problemas de conectividade por parte dos alunos, pouco conhecimento do professor quanto às tecnologias, falta de acesso móvel do aluno etc. No entanto, mesmo com estes entraves, os profissionais relataram uma mudança de conhecimento tecnológico durante o ERE. O aprimoramento surgiu com a prática do dia a dia, conforme gráficos 1 e 2 a seguir:

Gráfico 1: Potencial tecnológico antes do ERE

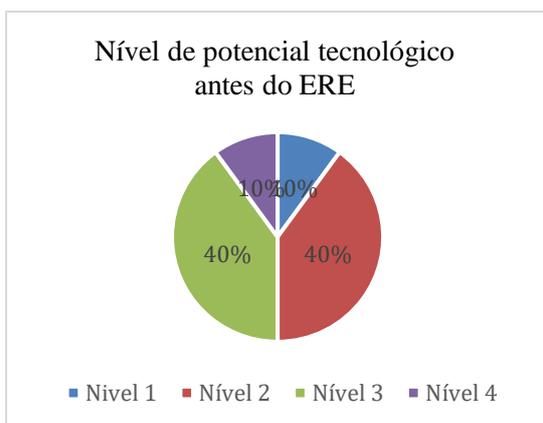
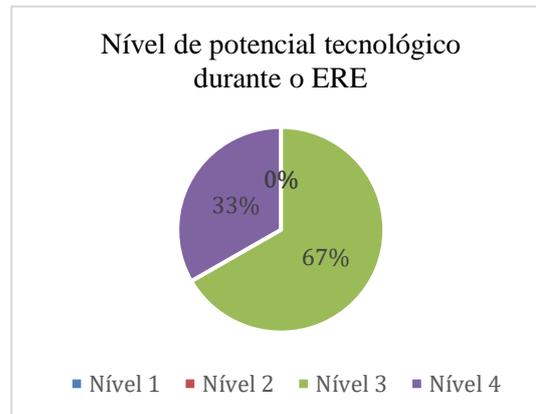


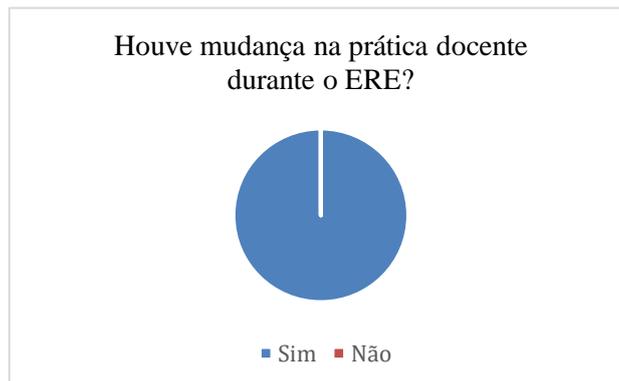
Gráfico 2: Potencial tecnológico durante o ERE



Fonte: Questionário elaborado pela pesquisadora. D'Ambrosio, Izabel 2021.

Os dados acima demonstram que houve mudança e mobilização do saber dos professores, havendo o desenvolvimento de habilidades pela prática diária (TARDIF, 2016), quando o teórico relatou sobre o desenvolvimento de habilidades pela prática diária. A produção de aulas envolvendo a tecnologia fez com que o aprendizado acontecesse por vias do saber-fazer cotidiano, evidenciando a importância desta prática e o desenvolvimento da habilidade tecnológica. Como reflexo, também fica evidente a mudança na prática docente com a afirmação dos professores diante dos desafios oriundos do ERE, dados estes representados no gráfico 3 a seguir:

Gráfico 3: Mudança na prática docente no ERE



Fonte: Questionário elaborado pela pesquisadora. D'Ambrosio, Izabel 2021.

A influência do saber docente e desafio do ERE, são temas de unidade de registro presentes nos depoimentos dos professores, que concordaram com a transformação em sua prática. Diante dessa mudança trazemos alguns depoimentos dos professores que implicam em mudanças, desafios enfrentados no ERE no quadro 2 a seguir:

Quadro 2: Depoimentos dos participantes diante aos desafios enfrentados no ERE:

Professor	Depoimentos
P6	<i>O Ensino Remoto Emergencial exigiu <b>grandes mudanças na rotina</b> de todos os que fazem parte do processo de construção do conhecimento. Lidar com alunos de forma virtual, ministrar aulas pelo Google Meet, propor atividades pelo Google Classroom e complementar os esclarecimentos pelo WhatsApp não foi nada fácil. <b>Adaptar-se</b> a esta realidade foi um grande desafio que exigiu muito mais trabalho, dedicação e vontade de fazer com os que discentes se mantivessem interessados em se manter “presentes” do outro lado das telas. Diariamente ministro aulas pelo Google Meet, por onde vamos utilizando o livro de Língua Portuguesa. Nestas aulas tento facilitar a interação entre todos os presentes. Durante a semana envio algumas atividades pelo Google Classroom. Criei grupos de WhatsApp onde esclareço eventuais dúvidas e dou algumas orientações em relação às atividades.</i>
P8	<i>A maior mudança foi a <b>necessidade de adaptação</b> aos novos meios de abordagem do conteúdo, uma vez que as experiências presenciais não foram possíveis.</i>
P5	<i>Antes do ensino remoto, eu nunca tinha participado de videoconferência e tive que <b>aprender a trabalhar</b> através desse recurso tecnológico. Semanalmente, produzo apostilas ou slides contendo gêneros textuais diversos e abordo temas referentes à disciplina que leciono de forma online, utilizando também o whatsapp para tirar dúvidas.</i>

Fonte: Questionário elaborado pela pesquisadora. D'Ambrosio, Izabel 2021.

Os relatos acima confirmam a ideia do saber-fazer (TARDIF, 2016) por meio da prática cotidiana. Do ajuste e saber lidar com o novo. A unidade de registro referente ao tema palavra **adaptação** representa esse ajuste de aprender uma nova realidade.

A princípio recursos não utilizados e não aprendidos passaram a fazer parte da prática docente modificando não somente um *modus operandi*, mas uma outra compreensão sobre este novo saber. Pimenta (1996), reafirma o supracitado pensamento ao relatar que o professor “[...] “define e reformula, em virtude de contextos específicos” a sua prática educativa conforme a sua reflexão adquirida de seu *know-how*.

A experiência de trabalho constitui base para sua prática como profissional. Outrossim, uma característica do saber-fazer, do saber experiencial é esta, que pertence a função dos professores, a da realização de suas funções. Logo, a sua compreensão dos acontecimentos lhe traz uma ampla variedade de saberes que conseqüentemente, são instrumentos de mudança de suas relações laborais e sociais.

Esses profissionais concordaram sobre a importância do saber docente experiencial nesta fase de ERE com os relatos no quadro 4:

Quadro 4: A importância do saber docente experiencial

Professor	Depoimentos
P1	<i>Tivemos que nos adaptarmos a nova realidade das aulas remotas, utilizando e colocando em prática todo o nosso conhecimento e passamos a usar o nosso conhecimento profissional e interagindo com as outras disciplinas para não esgotarmos os alunos com a nova realidade do ensino remoto</i>
P2	<i>com certeza, não seria possível sem a experiência adquirida ao longo desses anos. essa fase foi de adaptação do presencial ao remoto.</i>
P3	<i>A experiência docente tem me ajudado, principalmente, no entendimento da necessidade de ter um olhar diferenciado para a situação de cada estudante. Sem esse olhar, corre-se o risco de não conseguir ser eficiente e, pior, deixar o estudante ficar pelo caminho.</i>

Fonte: Questionário elaborado pela pesquisadora. D’Ambrosio, Izabel 2021.

Os profissionais se reinventaram. Foram levados a aprender na prática, sem nenhuma preparação prévia a lidar com aulas remotas; e o saber docente experiencial, o conhecimento adquirido ao longo de sua jornada profissional, das interações entre os pares, agregaram valor para saber lidar e dirimir os efeitos desfavoráveis deste período.

Ao entrar em contato com a tecnologia digital a mobilização de saberes entra em ação como uma espécie de banco de dados para auxiliar na execução dessa habilidade.

P1, P2 e P3 relatam sobre colocar em prática seu conhecimento, sobre a importância da experiência adquirida ao longo do tempo. Outrossim, outros saberes

fazem parte desta adaptação, deste enfrentamento. Saberes (disciplinar, curricular, o da ação pedagógica o da ciência da educação) são mobilizados pelos educadores, não podendo estar isolados, um não se sobrepõe ao outro e constituem o saber docente (GAUTHIER, 2013). Esta mobilização implica em contribuir para que o professor encontrasse estratégias para sua prática docente com o ERE.

As demandas que surgiram com este novo molde de aula, tais como a relação de engajamento e participação dos alunos no *online*, exigiu do professor estratégias para manter este aluno “conectado” na aula via tela de celular ou computador. A preocupação em saber se haveria conexão com a *internet*, para ambas as partes, causando, às vezes, possíveis problemas de atraso no desenvolvimento de assunto; falta de preparo para lidar com os recursos digitais; procura por cursos de formação tecnológica; estes aspectos e outros conduzem a uma reflexão sobre a importância da formação profissional.

Pimenta (1996), reafirma o supracitado pensamento ao relatar que o professor “[...] define e reformula, em virtude de contextos específicos” a sua prática educativa conforme a sua reflexão adquirida de seu *know-how*. O ajuste a situação requereu dos docentes o conhecimento mais apurado quanto ao domínio das inovações das tecnologias digitais e seu potencial de ajuste para ser aplicado à educação.

A falta de domínio das TDIC pelos docentes ficou evidente com a pandemia e os profissionais puderam perceber a necessidade da formação e a precarização de sua habilidade tecnológica ao necessitarem dela. Todavia, a pandemia trouxe inúmeros cursos *online*, que vieram para contribuir na atualização e apropriação tecnológica dos profissionais interessados.

O Estado de Sergipe, com plataformas de formação contínua promoveu cursos de atualização, no entanto não basta somente o Estado proporcionar cursos, mas o professor deve sim se motivar a participar e atualizar seus conhecimentos. Esses cursos geralmente funcionam com atividades assíncronas, em sua maior parte enfatizando a necessidade de uma organização e autodidatismo e possuem carga horária variada<sup>16</sup>.

De modo geral, a pandemia estreitou os laços dos professores com as tecnologias digitais, e os conduziu a um aprendizado “forçado” como forma de manter as aulas acontecendo. Estes acontecimentos abrangeram a prática docente, o saber docente,

---

<sup>16</sup>Plataforma Moodle da Secretaria de estado da Educação de Sergipe disponível em: <http://capacitacao.seduc.se.gov.br> representado pelo *Qr Code*

mudança nas relações e interações, aprimoramento no conhecimento tecnológico e diversos acontecimentos que contribuíram para a construção do desenvolvimento de habilidades, competências e conhecimento dos professores.

### Considerações finais

Considerando os dados levantados, eles nos remetem à compreensão de uma fase repleta de novos acontecimentos na educação, que trouxe um novo significado para o ensino.

Mostrou-se nesta pesquisa, que o Ensino Remoto Emergencial, embora inesperado, trouxe mudanças favoráveis: os docentes potencializaram o aprendizado da habilidade tecnológica, se reinventaram em sala de aula, mobilizaram o saber docente, reinventaram sua prática de aula etc.

A relação docente *versus* conhecimento tecnológico foi alterada significativamente. A adaptação ao desenvolvimento do trabalho diário, ao qual tornou o docente um mediador tecnológico, ressignificou a visão referente a importância de inserir as TDIC nas aulas.

Os resultados demonstraram transformações nas atividades laborais e a importância das atividades cotidianas. Enfatizou-se o saber-fazer neste cenário atípico. O estudo ainda nos fez perceber que a educação vai se moldando às necessidades oriundas do tempo presente, e assim, também os professores. O docente traz consigo uma bagagem de conhecimento acumulada com o tempo, e com ela diversas experiências, aprendizados que vão se transformando em diferentes saberes e alteram suas vivências.

Os resultados revelaram que à medida que o homem age sobre as tecnologias digitais com mais afinco, estudo, interpretação e reflexão em sua formação, sua competência se modifica. E conforme anunciado no título do artigo: o que não te desafia, não te transforma.

Conclui-se que esta pesquisa apresenta uma proposta relevante para o cenário acadêmico com os relatos de experiência trazidos por profissionais que vivenciaram um período atípico na história da educação brasileira. Dessa forma, elencam-se como possíveis extensões desta pesquisa, os seguintes temas: desafios educacionais pós-pandemia, relato de experiência de discentes, modificações na educação oriundas da pandemia do covid-19.

## Referências

ARRUDA, Eucídio Pimenta. **Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19.** Em Rede-Revista de Educação a Distância, v. 7, n. 1, p. 257-275, 2020.

FLICK, Uwe. Introdução a pesquisa qualitativa / Uwe Flick; tradução Joice Elias Costa. - 3. ed. - Porto Alegre: Artmed, 2009.

GATTI, Bernadete. **Perspectiva da Formação de Professores para o Magistério na Educação Básica: A relação Teoria e Prática e o Lugar das Práticas.** Revista FAEEBA, Ed., e Contemp., Salvador, v.29, n.57, p. 15-28, jan./mar.2020. Disponível em: <http://www.revistas.uneb.br/index.php/faeeba/article/view/8265>. Acesso em:30 mai. 2020.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da metodologia científica.** São Paulo: Atlas, 2010.

PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor.** Revista da Faculdade de Educação, v. 22, n. 2, p. 72-89, 1996.

SANTAELLA, Lucia. **Navegar no ciberespaço: o perfil cognitivo do leitor imersivo.** São Paulo: Paulus, 2004.

SANTOS, Edméa. **Pesquisa-Formação na Cibercultura.** E-book. Teresina: EDUFPI, 2019. Disponível em: [http://www.edmeasantos.pro.br/assets/livros/Livro%20PESQUISA-FORMA%C3%87%C3%83O%20NA%20CIBERCULTURA\\_E-BOOK.pdf](http://www.edmeasantos.pro.br/assets/livros/Livro%20PESQUISA-FORMA%C3%87%C3%83O%20NA%20CIBERCULTURA_E-BOOK.pdf). Acesso em 04 fev. 2022.

SANTOS, Izequias Estevam dos. **Manual de métodos e técnicas de pesquisa científica.** 11. ed. Niterói, RJ: Impetus, 2015.

SARAIVA, Karla; TRAVERSINI, Clarice Salete; LOCKMANN, Kamila. **A educação em tempos de COVID-19: ensino remoto e exaustão docente.** Práxis educativa. Ponta Grossa, PR. Vol. 15 (2020), e2016289, p. 1-24, 2020

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** 17 ed. 7ª reimpressão, 2020. Editora Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

TARDIF, Maurice. **Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários.** Revista brasileira de Educação, v. 13, n. 5, p. 5-24, 2000.